



Para Alencar, Lula é estatizante



Murillo Mendes evita comentários



Kanadani diz que está com Collor

Empresários não temem PT mas rechaçam estatização

BELO HORIZONTE — As opiniões dos empresários mineiros sobre a disputa no segundo turno das eleições presidenciais entre os candidatos Fernando Collor de Mello, do PRN, e Luis Inácio Lula da Silva, da Frente Brasil Popular, convergem para um mesmo ponto. A maioria não teme o avanço da candidatura Lula, mas prefere depositar seu voto de confiança em Collor, exorcizando a possibilidade de um candidato esquerdista assumir a Presidência.

Segundo o Presidente da Federação das Indústrias de Minas (Fiemg), José Alencar Gomes da Silva, Lula não significa um retrocesso político para o Brasil, mas adota uma postura firme de estatizar a economia, o

que preocupa os empresários. Alencar disse que um Presidente do PT, apesar de suas propostas esquerdistas, não tem como fazer grandes mudanças estruturais no País, uma vez que qualquer Governo tem necessariamente que respeitar a Constituição.

— O Lula não pode administrar o País à sua revelia — disse José de Alencar.

Ele acrescentou que a Fiemg é uma entidade apolítica, mas que os empresários de Minas Gerais têm a liberdade de apoiar o candidato que quiserem.

Ele acha que os empresários não têm outra opção que não seja a de apoiar Fernando Collor de Mello, do

PRN, na medida que seu adversário no segundo turno será Luis Inácio Lula da Silva.

Grandes empresários como Murillo Mendes, do grupo Mendes Júnior, e Eduardo Andrade, da Andrade Gutierrez, evitam comentar o confronto direto entre Lula e Collor de Mello. Eduardo Andrade comentou apenas que é possível trabalhar para a administração petista, já que a Construtora executa atualmente sem problemas obras para a Prefeitura de São Paulo. Já o Presidente da Samarco, ligada à Belgo-Mineira, Riuti Kanadani, afirmou que os empresários de Minas estão fechados com Collor de Mello, caso o seu adversário seja mesmo Lula.